

# *Basilica menor de Santo Antônio Embaré*



MARIA, A MULHER DA ESPERANÇA,  
QUE EM SEU VENTRE GEROU A PAZ  
PARA O MUNDO.

## Epifania do Senhor

A festa da Epifania do Senhor é popularmente conhecida como Dia de Reis e celebrada no dia 6 de janeiro. A Igreja Católica no Brasil, por sua vez, transfere a celebração para o dia de domingo, possibilitando a participação de maior número de fiéis. Essa solenidade marca a ocasião em que Deus revela seu Filho ao mundo e se manifesta universalmente na figura de um menino. No seu Filho, mostra o seu amor por toda a humanidade, para a qual deseja salvação. A Palavra de Deus se faz carne e habita entre nós e, por meio do nascimento de um menino, a humanidade é chamada a viver o Amor.

A Epifania do Senhor remonta ao dia em que os três reis magos (Baltazar, Melchior e Gaspar), guiados por uma estrela, chegam a Belém, no local que reunia Jesus, deitado em uma manjedoura, José e Maria. Então adoram o menino Deus. Atualmente, cada um de nós é convidado a ir ao presépio e adorar o menino Deus, oferecendo-lhe como presente o nosso coração. Os reis magos oferecem ao Menino Jesus ouro, incenso e mirra e, hoje, somos convidados também a oferecer nossa fé diante do corpo e sangue do Senhor, presentes na Eucaristia.



Os reis magos põem-se a caminho, seguindo a estrela. Mas, em dado momento, não a veem mais, porque buscam encontrar o rei em um palácio suntuoso. Essa certeza, em certo momento, ofusca a busca, a ponto de perderem o destino. Só após caírem em si e converter-se, a estrela reaparece e volta a guiá-los. Isso nos faz entender que o drama do homem não é cair ou errar, mas hesitar em se render diante das quedas. Não podemos correr o risco de ficar ofuscados pelas nossas convicções a ponto de perder o caminho. Somos convidados a aprender a não ter medo de questionar nossas certezas e conclusões, para poder retomar o caminho, enfrentar o cansaço, os riscos, as derrotas, como aconteceu com os magos. Quando a busca é guiada pela verdade, então pode-se encontrar o que se procura.

Apesar da contemplação do céu pelos reis magos durante a busca pelo menino Deus, eles se colocam a caminho para atingir o objetivo. Nós também não podemos permanecer apenas contemplando o céu. Como o papa Francisco diz, “o dom da fé não nos é concedido para ficarmos a fixar o céu, mas para caminharmos pelas estradas do mundo como testemunhas do Evangelho”. Para resumir, o papa exalta os três aspectos que devemos observar: ter os olhos apontados para o céu, os pés caminhando na terra e o coração prostrado em adoração.

*Fonte de Pesquisa: CNBB, Vatican News e Wikipédia*



## 2025 – ANO JUBILAR

### Somos Chamados a ser Profetas da Esperança

Uma das três virtudes teologais, a esperança é fonte de coragem para nós, porque nos convida a viver na fé. É uma fonte de mudança porque nos mostra novas possibilidades. Ela nos leva a esperar onde nada pode ser esperado. Fundamentada na presença de Cristo que fez de nossa vida a Sua própria, transforma assim a terra num lugar de esperança. É diferente de todos os sonhos ou temores que ouvimos no mundo atual, tão cheio de desafios, tão desumanizado.

Acreditar na esperança é sentir que o Amor de Deus foi derramado entre nós, através da Luz que resplandeceu e dissipou as trevas.



## ANO JUBILAR

Celebrado a cada 25 anos, segundo a tradição bíblica do Livro do Levítico, o Ano Jubilar é um tempo favorável de peregrinação e de encontro com a misericórdia de Deus.

O Papa Francisco, na Bula *Spes non confundit* – “a esperança não engana” (Rm 5,5), ao proclamar o Jubileu Ordinário do ano 2025 nos remete ao Apóstolo Paulo que nos lembra “que nos ufanamos da esperança da glória de Deus, ao citar que a tribulação gera a constância, a constância leva a uma virtude provada e a virtude provada desabrocha em esperança, que não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santos que nos foi dado” (Rm 5,3-5).

## Sinais de Esperança

Possuir a esperança é descobrir no dia a dia que Deus está conosco mesmo que os tempos sejam difíceis, colocando nossa confiança N’Ele e seguindo perseverantes, o que equivale a ter também uma visão da vida carregada de entusiasmo. Uma vida movida a praticar, difundir e anunciar, ao estilo de Jesus, o evangelho da esperança numa missão de reconciliação e justiça, num mundo onde se encontram pessoas e comunidades humanamente vulneráveis, excluídas, marginalizadas e empobrecidas.

Somos chamados a ser “sinais palpáveis de esperança para muitos irmãos e irmãs” (idem, 10):

- Os “obreiros da paz” – Aqueles que, com suas atitudes, ensinam-nos a sermos portadores e transmissores da paz e da reconciliação e “seremos chamados filhos de Deus”(Mt 5,9) (idem, 8).
- Os doentes – Que possam ser visitados e com nossos carinhos encontrem alívios nos seus sofrimentos (idem,11).
- Os idosos – Valorizando suas experiências de vida, a sabedoria que possuem e a contribuição que podem dar, em prol da aliança entre gerações (idem,14).
- Os migrantes – Acolhendo os que deixam sua Terra à procura de uma vida melhor: “ressoe nos corações a Palavra do Senhor que, na grande parábola do juízo final, disse: ‘Era estrangeiro e me acolhestes, porque sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim que o fizestes’” (Mt 25,35) (idem,13).
- Os Jovens – Cuidemos das gerações de jovens para que não se percam, perdendo a beleza e o sentido da vida, com gestos autodestrutivos, pois eles são a esperança da Igreja e do mundo (idem,12).
- Os pobres – Olhemos para os pobres que se veem por todo o lado e não apenas em certas regiões do mundo. São quase sempre vítimas e não os culpados de um sistema cruel de distribuição de rendas: muitas vezes falta-lhes o necessário para viver (idem,15).
- Os que buscam o Senhor – Os pecadores, os presos, os que têm fé, os que rezam e todos aqueles que, diante do mistério da encarnação, reconhecem que Jesus Cristo é o Salvador (idem10).

Ao sairmos de nós em direção a nossos irmãos, praticando as obras de misericórdia, no cuidado com eles, despertamos nossas consciências, muitas vezes adormecidas, perante a tantas situações de pobreza e nos aproximamos de Jesus que os tratava como os pequeninos de seu Reino de amor.

Como peregrinos da Esperança, colocamo-nos a caminho durante o Ano Jubilar e vivamos com alegria esse itinerário de peregrinação ao coração de nosso próximo, sendo verdadeiramente profetas da esperança a que fomos chamados a ser, em nosso batismo. E, assim, poderemos dizer “Creio na vida eterna!” (idem,19) e na esperança com o encontro definitivo com o Senhor de nossas vidas.

*Ref.: Bula Spes non confundit – “A esperança não engana” (Rm 5,5) – Papa Francisco, 2024.*

*Site.: <https://www.vatican.va>*

## Festa do Batismo do Senhor fecha ciclo de Natal

*“Jesus veio da Galileia ao Jordão, ao encontro de João, a fim de ser batizado por ele. João, porém, tentava impedi-lo, dizendo: “Eu é que devo ser batizado por ti, e tu vens a mim?” Mas Jesus respondeu-lhe: “Deixa por ora, pois assim convém que façamos tudo o que é justo”. E João concordou. Depois do batismo, Jesus saiu logo da água. Os céus se abriram, e ele viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre ele. E do céu veio uma voz que disse: ‘Este é meu Filho amado, de quem eu me agrado’”. (Mt 3,13-17)*



A Festa do Batismo ocorre na segunda-feira após a Epifania. Comemoramos nesta data o Batismo de Jesus por São João Batista nas águas do rio Jordão. Sem ter mancha alguma, Jesus quis obedecer a esse rito como se submetera às demais observâncias legais que também não o obrigavam. O Batismo do Senhor encerra o ciclo de Natal.

A Igreja do Oriente já celebrava a Epifania e o Batismo de Jesus, no ano 300, no dia 6 de janeiro. A Igreja no Ocidente comemorava o Batismo do Senhor na Liturgia das Horas, só em 1969, com a Reforma litúrgica, a festa entra no calendário para o domingo após a Epifania.

Na Festa do Batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo, Ele é declarado Filho amado de Deus. Desde seu batismo, Jesus assume os pecadores para introduzi-los na vida nova em Deus. É o início de sua vida pública e, pela força do Espírito Santo, começa a manifestar a todos os seus milagres, curas e prodígios.

Em seu batismo, Jesus revela sua humildade, pois sendo o Autor do Batismo, deixa-se batizar por João. Assume os pecados da humanidade e segue no caminho de obediência ao Pai até a entrega na Cruz. Jesus é ungido no batismo e esta unção torna-se plena na Ressurreição.

Para nós cristãos, o batismo é a porta por onde se entra na Igreja, nele somos chamados a ser discípulos e missionários de Jesus. Nos tornamos participantes da mesma missão de Cristo de anunciar e testemunhar a salvação, por isso o dia do nosso batizado é uma data importante. Logo, devemos celebrar este ritual todos os anos, por ser quando fomos gerados no Espírito para o novo nascimento, para a vida nova em Deus.

## Conversão de São Paulo

Celebrada no final de janeiro, a Conversão de São Paulo não foi apenas um marco na vida do apóstolo também conhecido por Saulo, mas uma das mais importantes passagens da história do cristianismo. Sua conversão ocorreu após ter visto forte luz vinda do céu e ouvido a voz de Jesus, logo que chegou a Damasco, entre os anos de 31 e 36 d.C. Paulo caiu por terra enquanto a voz dizia: “Saulo, Saulo, por que me persegues”? Então disse: “Quem és, Senhor”? Respondeu Ele: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues”.

Esse episódio mudou sua vida de perseguidor de cristãos. Tornou-se um dos maiores apóstolos do Evangelho. Sua conversão descrita na Bíblia também está relatada no livro “São Paulo - O Apóstolo dos Gentios”. Após essa passagem, Paulo ficou cego por três dias. Ananias foi enviado por Jesus para preparar o batismo do convertido, ocasião em que ele recuperou a visão e pôde se dedicar inteiramente à nova missão. Hoje é um dos pilares da Igreja Católica junto com Pedro.



Paulo, enquanto estudava, conheceu o cristianismo que, naquele tempo, era tido como uma seita. Tornou-se então grande inimigo dessa religião e de seus seguidores, a ponto de açoitar cristãos e colocar em prática todos os meios para que eles blasfemassem contra o santo nome de Cristo. Ao se converter, mudou de postura. Passou de perseguidor a seguidor de Cristo e de sua Igreja. Aceitando Jesus, começou a evangelizar e foi um dos maiores propagadores do cristianismo.

Primeiramente, para colocar os pensamentos no lugar e para rezar, Paulo se retirou para a Arábia. Depois, realizou diversas expedições missionárias pregando o Evangelho. Paulo é autor de 13 epístolas do Novo Testamento. Em suas viagens missionárias, passou por várias localidades, entre elas Macedônia, Acaia, Filipos, Atenas e Corinto. Nesta última, fundou uma comunidade cristã formada por pessoas da camada mais modesta da população. A primeira Carta aos Coríntios foi escrita em Éfeso, provavelmente em 56, com o objetivo de restabelecer a unidade, advertindo que o único líder era Cristo, ou seja, que todos os trabalhos devem ser voltados para Ele.

## Origem



Saulo, que depois tomou o nome de Paulo, nasceu em Tarso, capital da Cilícia. Da tribo de Benjamim, era judeu de nação. Logo, ele recebeu também o título de cidadão romano. Seu pai pertencia à seita dos fariseus, o grupo de judeus que exerciam a profissão de observar a lei e de seguir moral mais severa.

Passou os primeiros anos de sua vida em Tarso, estudando as ciências gregas. Dotado de muito amor pelos estudos, seguiu para Jerusalém, onde aprofundou conhecimentos da lei, buscando colocá-la em prática. Conheceu o cristianismo enquanto estudava e estava determinado a destruí-lo. Teve então a visão que mudou sua vida. Ele morreu decapitado em Roma, em 67 d.C, com 62 anos.

Diante do belíssimo exemplo deixado por Paulo, como um dos mais influentes pregadores do cristianismo, devemos celebrar com alegria a festa de sua conversão e pedir a Deus que possamos ser fiéis à nossa missão de cristãos de anunciar a todos a Palavra da Salvação.

## Festa da Vigília nutre sentimentos de amor e esperança

Noite feliz. Noite de muito amor, fé e esperança. Assim transcorreu a cerimônia da Vigília de Natal em nossa Basílica do Embaré, quando vivenciamos o mistério do nascimento de Jesus, a luz do mundo que veio para nos salvar. Fiéis, com devoção, lotaram a missa do Natal do Senhor e participaram da cerimônia cantando e agitando folhetos. A imagem do Menino Jesus, símbolo central da noite, foi exaltada durante toda a cerimônia.

Nosso pároco e reitor frei Paulo Romêro, em sua homilia, destacou a importância de vivermos os valores cristãos, de fazermos a diferença nesse mundo. “Meus irmãos e minhas irmãs, deixemos Jesus renascer em nossos corações, em nossos lares e em nossa comunidade, a fim de que, ao olharem para nós, aqueles que ainda vagueiam pela escuridão, possam conhecer e amar o Nosso Senhor através do testemunho de nossas vidas”, disse.

O pároco explicou que a liturgia da noite de Natal nos abraça com a mais bela história de amor que Deus desejou viver com toda a humanidade. Ela nos fala de um Pai Criador que não hesita em vir ao encontro de seus filhos para os acolher e com eles percorrer um caminho que os leve ao verdadeiro sentido da vida. A liturgia proclama um Deus que nos ama tanto e, por isso, não nos deixa perdidos e abandonados a percorre caminhos de sofrimento e de morte, mas envia “um Menino” para nos apresentar uma proposta de vida e de liberdade. Esse Menino será a Luz para o povo que andava nas trevas. “Nesta noite santa, Deus apresenta-se aos homens e mulheres na figura de uma criança frágil e indefesa, e nos pede que O acolhamos em nossos corações e em nossas vidas”, afirmou. “Hoje nasceu para nós o Salvador, que é Cristo o Senhor”. Citando este trecho entoado com entusiasmo com o salmista durante a missa, frei Paulo ressaltou que este é justamente o grande mistério festejado na noite. “Celebramos com júbilo que Deus Todo Poderoso, Criador de tudo quanto existe nos Céus e na terra, veio ao nosso encontro para habitar entre nós e, para tanto, se torna um bebê que, como todo recém-nascido, precisa de nós, de nossos cuidados. Deus se faz humano para que a humanidade se una definitivamente ao divino”, disse.



Ainda em sua homilia, frei Paulo citou a primeira leitura na qual o profeta Isaías anuncia a chegada de “um Menino”, descendente do rei Davi, que “traz aos ombros a marca da realeza”. Por Ele, as guerras, o ódio e o sofrimento serão eliminados. Com Ele, um novo tempo de alegria, de felicidade e de paz sem fim será instaurado no mundo. A leitura mostra que esse Menino é a Luz que vai reacender no Povo de Deus a esperança para uma nova ordem social onde, libertos do jugo da opressão, possam viver um mundo mais justo, fraterno e solidário, com vida plena para todos. Quanto à segunda leitura, o pároco citou a mensagem de que o Salvador nos oferece o caminho, ou seja, “abandonar a impiedade e as paixões mundanas e viver neste mundo com equilíbrio, justiça e piedade”. Explicou que somente assim viveremos uma vida

cristã autêntica e comprometida, pois se estamos ligados a Cristo e se recebemos d’Ele vida, essa vida tem de se manifestar em nossa existência diária, isto é, fazendo a diferença no mundo.

Frei Paulo destacou ainda que o Evangelista Lucas apresenta a realização da promessa messiânica: Jesus, o “Menino de Belém”, é o Deus que vem ao encontro dos homens para lhes oferecer a salvação. “É essa Criança quem vai nos levar a contemplar o incrível amor de um Deus que se preocupa tão radicalmente com a vida e a felicidade da humanidade ao ponto extremo de se fazer humano, na pessoa do próprio Filho, para nos apresentar um projeto de salvação e libertação. A oferta da salvação que, através desse Menino nos é feita, vem embrulhada num pacotinho de ternura e amor. Tem, portanto, o selo de Deus”, concluiu.

## Presépio

A imagem do Menino Jesus, incensada logo no início da missa em frente ao altar, no encerramento da cerimônia foi levada até o presépio por frei Paulo, em procissão pelo corredor central da Basílica. No trajeto, a imagem foi aclamada e tocada pelos fiéis que também entoavam cantos.

Reforçando a mensagem de que Cristo é a luz do mundo que veio nos salvar, o pároco, num gesto repleto de simbolismo, colocou a imagem no presépio, incensou-a novamente e fez uma oração. Para concluir, deu a bênção final aos fiéis e desejou um feliz Natal a todos. A missa de Natal do Senhor foi concelebrada pelos freis Ernani e Eduardo.



## Nasceu Jesus, o Nosso Salvador

A Missa de Natal do Senhor nos levou a refletir a grande bondade e misericórdia de Deus para conosco. O Natal não é simples época de festividade, mas uma oportunidade para refletirmos o significado mais profundo desta data.

O nosso pároco e reitor Frei Paulo Henrique Romêro, em sua homilia, nos fez refletir o real significado e sentido do Natal. Ele destacou que somos convidados a imitar as virtudes de Jesus em nossas vidas, estendendo as mãos aos necessitados, perdoadando aqueles que nos ofenderam e feriram, nutrindo os laços que nos unem.

“Hoje é uma data de celebrar que nasceu para nós o Salvador do mundo e é por isso que estamos reunidos”, prosseguiu.

O Filho de Deus, conforme explicou, nasceu com toda a dignidade. Ele só não nasceu num contexto de riqueza e de conforto. Tudo isso para nos lembrar a pobreza evangélica, o despojamento, o desapego de tudo nesta terra para buscarmos única e exclusivamente os tesouros do céu. Para encerrar, o pároco exaltou a necessidade de, hoje e sempre, nutrirmos o desejo de seguir Jesus, de fazer a vontade de Deus em todas as coisas, o que causa grandes efeitos dentro de nossos corações.



## Corações Serenos para um Novo Tempo

Viver é caminhar, seguir em frente.

Vivemos tempos difíceis: tudo parece efêmero, sem consistência, rápido demais. E deparamos com pessoas cada vez mais ansiosas, inseguras. Falar em coração sereno parece ser algo utópico e inatingível.

Na Palavra, o profeta Ezequiel nos convida a trocar “nosso coração de pedra por um coração de carne” (Ez 36,26), mas o verdadeiro significado desta proposta é uma profunda mudança interior para vivenciarmos cada época acolhendo o que ela nos traz, como presente de Deus.

No Livro do Apocalipse, encontramos a voz de Deus que ressoa em nós: “Eis que faço novas todas as coisas” (1).

Estamos iniciando mais um novo ano que nos é dado e precisamos fazer um balanço do que vivemos, que frutos colhemos, o que nos foi acrescentado interiormente, o que deixamos de nós como marcas positivas e, também, o que devemos despojar para vivermos melhor esse novo período.

Saber ou não saber o que queremos e buscamos para vivermos melhor faz uma diferença decisiva no coração humano: temos que ter uma meta, um leme existencial para não se perder nas ondas da dúvida, das incertezas e/ou da preguiça displicente.

Entretanto, necessitamos de paz e serenidade da mesma forma que nosso corpo necessita de água para nos mantermos saudáveis.

### Ser sereno de coração

É saber contrabalançar o trabalho e o descanso, a vitória e a derrota, o encontro e o desencontro, o sonho que se realizou e a esperança que nos impulsiona, perante os desafios do cotidiano.

É se alimentar na prece, na meditação orante, no pensamento positivo.

É ser peregrino que caminha sereno, equilibrado, criativo e perseverante.

É ter vínculo com o que temos de mais sagrado: o Criador.

É fermentar nossa história com nosso testemunho, às vezes silencioso, às vezes cansado, às vezes duvidoso, mas Deus aceita e aproveita tudo. O importante é oferecer cada dia a Ele.

É pedir ao Senhor “dai-nos um coração grande para amar e forte para lutar” (2).

É trabalhar acreditando que, se consigo ser melhor, o mundo também será.

É entender que vivemos para aprender e a maior conquista é evoluir.

### Oração

A oração da serenidade, escrita ou divulgada no século passado pelo teólogo protestante norte-americano Reinhold Niebuh, é conhecida no mundo todo.

É composta de três simples súplicas: “Senhor, concedei-me a serenidade para aceitar as coisas que não posso modificar; coragem para modificar as que posso, e sabedoria para distinguir umas das outras”!

Precisamos da serenidade, da coragem e da sabedoria, como o Senhor Jesus nos mostra em Mc 4,39. O mar estava agitado e os discípulos com medo da barca virar com as grandes ondas que enchiam de água o barco. O Senhor dormia tranquilamente no convés e os discípulos lhe perguntaram: “Mestre, o Senhor não se preocupa conosco”?

E nós, os novos discípulos, fazemos a mesma pergunta quando, desesperados, clamamos a Ele e queremos uma solução imediata e esquecemos de pedir a serenidade para acalmar tudo que agita o nosso coração.

Um coração sereno nos traz a Presença de Deus que sempre se põe à procura do ser humano, para entrar em relação com ele, sem impor ou forçar a resposta dele.

Em Cristo, Deus bate à porta de cada coração humano. Para aqueles que abrem a porta a Ele, essa comunhão se torna realidade: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo” (Ap 3,20). Com nossos corações serenos, vivamos o novo tempo, vivenciando os valores de Cristo, que se encarnou por nós, fazendo “novas todas as coisas” (3).

*Ref.: Livro: Ouvir com o Coração – Escrito pelos irmãos de Taizé e publicado pela primeira vez em Lettre de Taizé, Ásia. Tradução Benôni Lemos. Editora Paulus – 1996 - 1ª edição.*

*Livro – Vocabulário de Teologia Bíblica. Direção de Xavier Leon-Dúfoour, Sj. Colaboração Internacional de 70 Exegetas de língua Francesa. Tradução Fr. Simão Voigt - Editora Vozes – 8ª edição – 2005.*

*(1) e (3) – Ap. 21,5.*

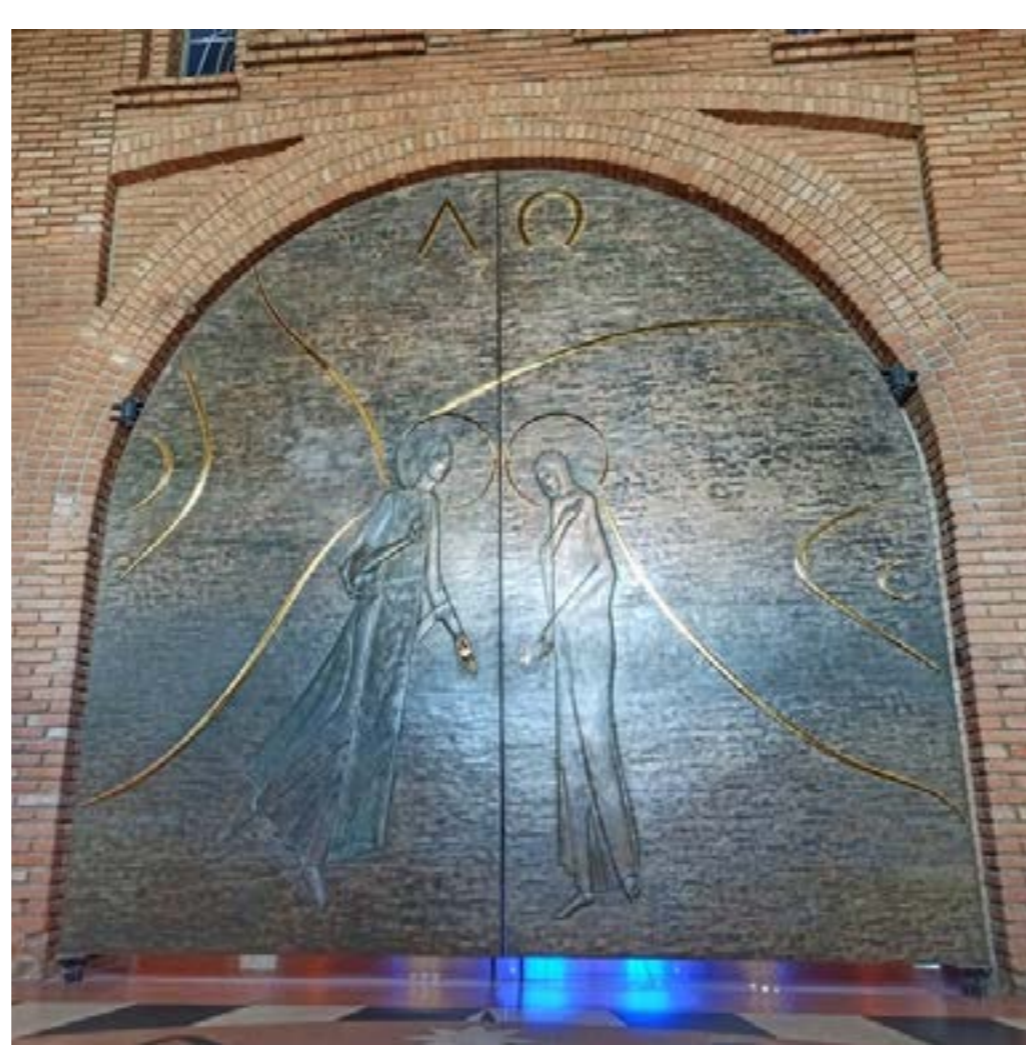
*(2) – Canto Litúrgico “Dai-nos um coração” – Letra e música de Juan Antonio Espinosa.*

## “EU SOU A PORTA” (Jo 10,9)

“Entrai por suas portas com hinos de graças, pelos seus átrios com cantos de louvor, louvai-o, bendizei seu nome; pois o Senhor é bom; eterno é seu nome e a sua fidelidade se estende a todas as gerações” (Sl 100, 4-5).

Uma porta, quando aberta, exprime acolhida e livre circulação para entrar ou sair; fechada, exprime segurança.

Em Israel, a porta, na entrada da cidade, era imensa, fortificada, garantia a segurança dos habitantes e possibilitava a cidade constituir-se em comunidade. Junto a ela se concentrava a vida da cidade, tanto comercial como social. Receber suas chaves significava ser investido do poder.



### Porta do céu

A porta do céu foi aberta por Javé para enviar a chuva, o “maná” (Sl 78,24) e “bênçãos à terra” (Ml 3,10). Mas o homem, após ser expulso do Paraíso, não se comunicava com Deus familiarmente como Adão e Eva. E Israel compreendia que o homem não podia subir ao céu; por isso em sua oração pedia a Deus que “rasgasse os céus e que descesse Ele próprio” (Is 63,19) para ficar à frente do rebanho e liberar a sua entrada às “comportas do céu”. (Ml 3).

Jesus veio atender esse desejo: em seu Batismo, o céu se abriu e ele se tornou “a verdadeira porta do céu, descida à terra” (Jo 1,51), o Único Mediador: “Por ele Deus se comunica aos homens, por ele os homens têm acesso ao Pai” (Hb 10,19).

Entretanto, a entrada no Reino, a entrada na vida, na salvação é uma “porta estreita”, a conversão (Mt 7,13) e “a fé” (At 14,27). Quem não viver os ensinamentos de Jesus, encontrará a “porta fechada” (Mt 25,10)”.

Nos fins dos tempos, cidade e céu coincidem: o Livro do Apocalipse mostra a Jerusalém celeste que tem “12 portas”: estão sempre abertas, e o mal nelas não entra mais, é a paz e é a justiça em plenitude, a relação perfeita entre Deus e a humanidade (Ap 21,12-27).

A Porta Santa: “Eu sou a Porta” (Jo 10,7-9).

Falando de Si mesmo, aos seus discípulos, Jesus se apresenta como a porta das ovelhas através da qual se pode entrar e sair já que em Deus encontramos a verdadeira liberdade de Seus filhos e filhas. Entrar pela porta é encontrar o lugar de repouso, paz, segurança em Deus.

Também no Evangelho de Lucas, Jesus exorta os seus discípulos: “Procurai entrar pela porta estreita” (Lc 13,24).

Estas duas passagens da sagrada Escritura serviram de base para o gesto de abrir a Porta Santa que inicia os Anos Jubilares, estabelecidos pela Igreja, a cada 25 anos.

“Spes non confundit (A esperança não decepciona)” é o título da Bula de proclamação do Jubileu Ordinário. O Papa Francisco, em 09 de maio de 2024, a entregou às Igrejas do mundo inteiro. Nela contém súplicas, apelos em favor dos presos, dos doentes, dos idosos, dos pobres, dos jovens, e anuncia o Ano Santo, cujo tema é “Peregrinos da Esperança”.

As Portas Santas serão abertas apenas nas quatro Basílicas Papais de Roma: a porta da Basílica de São Pedro, no Vaticano e a de São João do Latrão, já foram abertas nos dias 24 e 29 de dezembro, respectivamente. A Porta Santa da Basílica de Santa Maria Maior será aberta neste dia 1º de janeiro de 2025 e a da Basílica de São Paulo Fora dos muros, no próximo dia 05 deste mesmo mês.

O Papa Francisco também abrirá uma Porta Santa na prisão de Rebibbia, em Roma, “para oferecer aos presos um sinal concreto de proximidade”, um sinal de esperança.

### A tradição

Pela tradição, o Papa Martinho V, em 1423, abriu, pela primeira vez na história, um ano jubilar através de uma Porta Santa na Basílica de São João de Latrão.

No Natal de 1499, por ocasião do Ano Jubilar, a Porta Santa da Basílica de São Pedro foi aberta pelo Papa Alexandre VI.

A partir do momento da abertura, a Porta permanece sempre aberta para a passagem dos peregrinos e vivemos plenamente, não só os que chegam a Roma, mas todos nós, os cristãos, a indulgência ligada ao Ano Santo.

O Jubileu Ordinário terminará com o encerramento da Porta Santa da Basílica Papal de São Pedro, no Vaticano, na solenidade da Epifania do Senhor, dia 6 de janeiro de 2026. A Porta aberta significa que o caminho da conversão de cada pessoa passa pelo encontro com Cristo, a “Porta”, que estará sempre aberta para quem crê que Jesus é o Caminho que nos une ao Pai.

*Ref.: Bula de indicação do Jubileu 2025: “Spes non confundit (A esperança não confunde)” de Sua Santidade, o Papa Francisco.*

*Vocabulário de Teologia Bíblica. Direção de Xavier Leon -Dufour, SJ. Colaboração Internacional de 70 exegetas de língua Francesa. Tradução de Fr. Simão Voigt – Editora Vozes – 8ª Edição – 2005.*

## Embaré comemora Imaculada Conceição e 78 anos de Dedicção da Basílica

A Solenidade da Imaculada Conceição, celebrada no dia 8 de dezembro, faz parte do calendário litúrgico da Igreja desde 1477, mas o Dogma foi proclamado pelo Papa Pio IX, somente em 1854. Este Dogma nos mostra que Maria é plena de graça desde sua concepção.

Para a Comunidade do Embaré, a data também foi especial pela comemoração dos 78 anos da Dedicção da Basílica. A liturgia presidida pelo reitor e pároco, Frei Paulo Henrique Romêro, foi iniciada com o religioso acendendo as velas localizadas nos pontos da unção com o óleo do crisma na dedicação da Basílica.

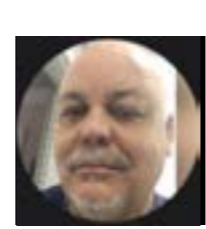
Frei Paulo, em sua homília, lembrou que este Dogma da Imaculada Conceição confirma que Nossa Senhora foi concebida sem mancha; por Deus, Maria foi preservada do pecado original. Ela foi predestinada pelo Pai para ser a Mãe do Salvador.

O pároco recordou que a Solenidade da Imaculada Conceição é celebrada num mês propício para nós cristãos, pois, em pleno Tempo do Advento, comemoramos a grande festa da Mãe e, logo em seguida, o nascimento de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor. “Maria nos ensina como esperar e acolher Jesus em nossos corações e em nossas vidas”, destacou.

Frei Paulo ressaltou que a Solenidade da Imaculada Conceição de Maria deve ser para nós exemplo de confiança absoluta em Deus para realizarmos nosso chamado e assim fazermos a diferença no mundo. Como batizados devemos ter coragem e discernimento para lutarmos por um mundo mais humano, fraterno, justo e solidário, de vida plena para todos. “Maria cheia da Graça derrame suas bênçãos sobre nós e nos encoraje a buscar cada dia mais estarmos sempre perto de tudo que nos une a Deus”, concluiu.



## Fruto de uma profunda relação entre o homem e DEUS



**Marcos Antônio Amorim**  
Agente da Pastoral do Dízimo

DÍZIMO transforma-se em Evangelho, em pão, em missão.

Com grande alegria podemos constatar tantas coisas boas acontecendo em nossa comunidade.

Somos extremamente gratos e agradecidos a DEUS Nosso Senhor por nos dar condições de participar da vida paroquial com o oferecimento de nosso DÍZIMO.

Malaquias 3:10 “Trazei todos os DÍZIMOS à casa do tesouro, para que haja mantimentos na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre Vós tal bênção, que dela vos advenha grande bonança”.

Dá com alegria como quem quer agradar a DEUS.

“Cada um contribua segundo o seu coração, não com tristeza nem por constrangimento porque DEUS ama ao que dá com alegria”.

“Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, para sempre seja Louvado.

Amém.

### Aniversariantes de Janeiro

- |   |   |
|---|---|
| 01- Flávio Roberto de Lima Pedro        | 16- Suzerlei Rodrigues Garces               |
| 01- Fernando Cesar do Nascimento        | 16- Marlene Ferreira da Silveira            |
| 01- Movimento da Mãe Peregrina          | 17- Carlos Bispo Ribeiro                    |
| 01- Rita Maria Nicotra                  | 18- Maria de Lourdes Helena Ferreira Duarte |
| 02 - Flávio Luiz Fernandes de Pinho     | 18- Marlene de Souza Lope                   |
| 04 - Gessel Caldeira Barbosa            | 19- Márcia Maria Monteiro Ferreira          |
| 04- Izelia Ticianelli                   | 20- Maria Isabel Cardoso Ferreira           |
| 04- Sergio e Marli Ribeiro Cardoso      | 20- Maria Isabel Cardosos Ferreira          |
| 05- Adelaide Aparecida Corrêa Fernandes | 23- Joaquim Lacerda Filho                   |
| 05- Genilda Cavalcante do Nascimento    | 24- Eunice Almeida Cardoso                  |
| 06- Ana Rachel Christiano               | 24- Maria Izilda dos Santos Leonel Vieira   |
| 07- Luiz Alves Di Peto                  | 24- Emilio Sergio de Gouveia Pechini        |
| 08- Yara Simões Prieto                  | 24- Denise Cardoso Floriano M. de Lima      |
| 08- Celme Dias de Almeida Miranda       | 25- Claudia Maria Claudio                   |
| 09- Sebastiana Benedita dos Passos      | 25- Debora Cristina Rosa da Silva           |
| 09- Maria Jaqueline da Silva            | 26- Neusa Narciso de Almeida Ricarte        |
| 09- Thainá Alves Moreira                | 26- Marilene Flumian Marques                |
| 10- Célia Xavier de Oliveira            | 27- Maria Da Glória De Oliveira             |
| 10- Jessica de Souza Angulski           | 27- Christiane Valentini                    |
| 10- Hermínia de Jesus Torres Andrade    | 28- Nelson da Silva Santos                  |
| 11- Aloisio Mafra Campo                 | 28- Flora Marques dos Santos                |
| 11- Cleide Meira de Brito Lima          | 28- Kelly Cristina Moraes                   |
| 11- Angela Paschoal Teixeira            | 28- Luana Santos Costa                      |
| 11- Elton Dias                          | 31- Maria Cristina M. e Simonato            |
| 12- Erica Zelma Hertel                  | 31- Sônia Maria Gonçalves Campos            |
| 12- Luiz Helio Munari                   | 31- Demétrio Antunes Bassili                |
| 12- Florice Maria Malheiro              | 31- Cristiane de Fátima Verissimo           |
| 12- Claudia Maria Silveira              |   |
| 13- Maria Lourdes Silva Casaca          |   |
| 14- Elisabete Maria de Pontes Sidronio  |   |
| 15- Elaine Sbarro                       |   |

### Dizimistas sorteadas no mês de NOVEMBRO



Conceição, Isabela, Maria de Fátima e Zélia estão entre as contempladas no mês de Novembro.

Conceição Rodrigues Pimenta	01/11
Isabela Polidoro	03/11
Maria de Fátima Paulino	03/11
Irene Santana da Silva	07/11
Zélia Carreira Coelho	28/11
Eliete Belisanda dos Santos	30/11

### Utilização do Dízimo

<b>DÍZIMO DO MÊS</b>	R\$ 47.032,11
<b>DESPESAS DO MÊS</b>	R\$ 135.328,93
<b>Dízimo Contribuiu Com 35% Das Despesas.</b>	

### Ação Social



A paróquia, graças a doações efetuadas pela comunidade, atende 41 famílias que recebem mensalmente uma cesta básica. Além das famílias assistidas, a paróquia também envia alimentos para as Irmãs da Caridade, Toca de Assis, Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade, Casa João XXIII e Pastoral da Esperança, que atende aos irmãos em situação de rua.



*Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.*

*Deus seja louvado pela vida de cada um*  
**Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor**

# Solenidade Maria Mãe de Deus



**Mirian de Caldas Andrade**  
Coordenadora da Liturgia

No dia 01 de janeiro celebramos a solenidade de Maria Mãe de Deus. É a primeira festa mariana da Igreja ocidental.

Nós somos privilegiados de iniciar o ano proclamando o nome da Santa Mãe de Deus. Neste dia, recordamos a importância da figura de Maria, pois foi por meio dela que Jesus veio para nos salvar, para estar no meio de nós.

Quando dizemos que Maria é a Mãe de Deus, nos dirigimos à mãe e ao filho.

Maria, além de ser a mãe do salvador, é nossa mãe também.

Mãe acolhedora, amorosa e que nos socorre nos momentos de dor.

Por isso, ela é o único caminho que nos leva até Jesus.

Em sua homilia na solenidade de Maria Mãe de Deus de 1 de janeiro de 2024, o Papa Francisco disse:

“As palavras Mãe de Deus exprimem a feliz certeza de que o Senhor, terno Menino nos braços da Mãe, Se uniu para sempre à nossa humanidade, de tal modo que esta já não é só nossa, mas d’Ele. Mãe de Deus: poucas palavras para confessar a aliança eterna do Senhor conosco. Mãe de Deus, um dogma de fé, mas é também um dogma de esperança. Deus no homem e o homem em Deus, para sempre.”

O papa nos faz recordar que é “a Mãe que nos leva ao início e ao coração da fé, isso é um dom, que nos faz sentir filhos amados, moradas do amor do Pai”.

Maria cubra com seu manto cada enfermo, cada família, cada um de seus filhos que padecem.

“Confiemos o novo ano à Mãe de Deus. Consagremos-Lhe as nossas vidas. Ela saberá, com ternura, apontar-nos a sua plenitude; com efeito, levar-nos-á a Jesus, e Jesus é a plenitude do tempo, de cada tempo, do nosso tempo.”

Papa Francisco

Maria, Mãe de Deus, te pedimos bênçãos e graças para esse novo ano e que consigamos cada vez mais seguir seus passos.

Maria Santíssima, rogai por nós.

*Referências:*

*PAPA: QUEM FERE UMA MULHER PROFANA DEUS. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2024-01/papa-solenidade-mae-de-deus-missa-01-01-2024.html>> Acesso em: 11 de dez. de 2024*

*SOLENIIDADE MARIA, MÃE DE DEUS. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/feriados-liturgicos/solenidade-de-santa-maria--mae-de-deus-.html>>. Acesso em: 09 de dez. 2024.*

Celebramos neste mês:

02	<b>QUINTA-FEIRA</b>	São Basílio Magno e São Gregório Nazianzeno, bispos e doutores da Igreja
03	<b>SEXTA-FEIRA</b>	Tempo de Natal antes da Epifania / Jesus Santíssimo Nome de Jesus - 1ª sexta-feira do mês
04	<b>SÁBADO</b>	Missa vespertina da Vigília da Epifania
05	<b>DOMINGO</b>	Epifania Senhor
07	<b>TERÇA-FEIRA</b>	S.Raimundo de Penha Forte-presbítero
12	<b>DOMINGO</b>	Batismo do Senhor
13	<b>SEGUNDA-FEIRA</b>	S. Hilário de Poitiers
17	<b>SEXTA-FEIRA</b>	Santo Antão, abade
18	<b>SÁBADO</b>	Santa Maria no sábado
19	<b>DOMINGO</b>	2º domingo do Tempo Comum
20	<b>SEGUNDA-FEIRA</b>	S.Fabiano /S.Sebastião
21	<b>TERÇA-FEIRA</b>	Santa Inês - virgem e Mártir
22	<b>QUARTA-FEIRA</b>	S.Vicente da Espanha - diácono e mártir
24	<b>SEXTA-FEIRA</b>	S. Francisco de Sales, bispo e doutor da Igreja
25	<b>SÁBADO</b>	Conversão de S.Paulo
26	<b>DOMINGO</b>	3º Domingo (omite-se) S. Timóteo e S.Tito
27	<b>SEGUNDA-FEIRA</b>	S.Ângela Mérici, virgem
28	<b>TERÇA-FEIRA</b>	São Tomás de Aquino-presbítero e doutor da igreja
31	<b>SEXTA-FEIRA</b>	S.João Bosco, presbítero

## EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia Santo Antônio do Embaré, Diocese de Santos-SP.

Pároco: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação: Edna Maria de Andrade. Textos:

Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915, Giselda Braz, Mtb 12.817 e Estela Célia Ricciotti,

Mtb 11.908. Colaboração: Antônia Lobo e Bianca Nassuato Nunes. Arte e Diagramação:

André de Andrade Alves/ Tel. (13) 3227-5977 / sec.paroquial@bsaembare.com.br / www.

bsaembare.com.br / WhatsApp 13 99118-0719.